

Atentado na boate Pulse

Crime homofóbico chama sociedade à reflexão

P. 2



Cuidados paliativos já são realidade

P. 4

Profissões e resgate

P. 6

Campanha valoriza obras da Codificação

P. 8

O esforço para não errar mais

P. 10

Rompimento na União Europeia

P. 4

Filme espírita discute aborto

P. 12

Héteros e homossexuais na mesma

Em 12 de junho, Dia dos Namorados, Omar Saddiqui Mateen, 29, invadiu a boate Pulse, em Orlando, na Flórida, EUA, frequentada pelo público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), e matou 50 pessoas. Em entrevista ao canal de TV NBC, o pai do atirador descartou motivações religiosas para o ataque de seu filho, que foi morto pela polícia, e citou comportamentos homofóbicos. “Isso não tem nada a ver com a religião”, disse, acrescentando que Omar ficou transtornado quando viu dois homens se beijando durante uma viagem a Miami. Ele afirmou ainda que não entende o que levou o filho a matar as pessoas e que “cabe a Deus punir os homossexuais”.

Todos os dias ouvimos falar de crimes homofóbicos. Ainda hoje, em muitos países, a homossexualidade, ou homoafetividade, é considerada crime. O fato é que episódios como o atentado na boate Pulse são, sem dúvida, um chamado à reflexão da sociedade, muitas vezes intolerante.

Andrei Moreira, médico homeopata, presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e autor do livro *Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal*; Alberto Almeida, médico, psicoterapeuta e membro da Associação Médico-Espírita do Pará; e Patrícia Gorisch, advogada e presidente nacional da Comissão de Direito Homoafetivo do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM) e fundadora e membro do Conselho Jurídico da Associação Brasileira de Famílias Homoafetivas (ABRAFH); convidam-nos, na entrevista abaixo, a fazer essa reflexão.

Folha Espírita – Ainda vivemos em uma sociedade intolerante. Como avaliam isso?

Andrei Moreira – A intolerância é uma marca da sociedade moderna e uma manifestação de personalismo, de preconceitos e de dificuldades em lidar com a diferença e os diferentes. No entanto, a diferença é uma grande riqueza existencial, pois ela permite a integração da multiplicidade e da diversidade em vários aspectos da vida, possibilitando a complementaridade e a cooperação. É essencial que estimulemos a fraternidade, alteridade e a integração entre todos, com respeito profundo às particularidades e singularidades pessoais, culturais, religiosas, políticas e de crenças, tendo como referência a ética universal que permite a cada um liberdade de ação até o limite da liberdade do outro.

ARQUIVO



Moreira: “Devemos estimular a fraternidade”

ARQUIVO



Patrícia: “É preciso amar o diferente”

ARQUIVO



Almeida: “...e olhar o outro como irmão”

Alberto Almeida – Vivemos o desafio para a superação das disputas. As minorias são rechaçadas por ser diferentes e não dispõem do mesmo status que a maioria dominante. Desse modo, sofrem discriminação os negros, os indígenas, os refugiados, os doentes mentais, os homossexuais. O sistema de não pertencimento transforma aqueles que são suas vítimas em elementos ameaçados de exclusão, de vez que o discriminado passa a ser visto como *persona non grata*, e daí para ser considerado um inimigo a ser exterminado é um passo. Haja vista os atentados contra mendigos que são queimados nas praças durante a noite nas grandes cidades, os linchamentos de miseráveis – excluídos sociais – quando apanhados fazendo pequenos furtos, os homens-bomba matando os “infieis”, os homossexuais... Por isso, Allan Kardec consagrou a fala dos Espíritos Superiores sobre o papel do Espiritismo para o progresso da sociedade, configurado “na destruição do materialismo ao desvelar a vida futura além da morte, e na necessidade de abolição dos prejuízos de castas, de cores e de seitas, ensinando-nos grande solidariedade que nos há de unir como irmãos.” (*O Livro dos Espíritos*, questão 799)

Patrícia Gorisch – Temos essa questão da intolerância no mundo de uma forma bastante pontual, quando em relação à orientação sexual e identidade de gênero. Trazendo a questão para o Brasil, nosso país foi considerado pela ONU um dos países mais homofóbicos do mundo e, pela OEA, o mais homofóbico das Américas. Esse atentado ocorre pelo menos quatro vezes no Brasil durante o ano. A cada 26 horas um LGBT é morto aqui por conta de LGBTfobia.

FE – Como veem essa intolerância em relação aos gays?

Moreira – A intolerância em relação aos homossexuais é um dos componentes da homofobia. Esta se caracteriza por um medo exagerado da condição expressa na relação entre iguais. Ela é fruto de um contexto cultural machista e educacional sexista que separa os indivíduos em papéis rígidos de gênero, colocando o homem como superior a mulher, e classificando como negativo tudo aquilo que se assemelha ao feminino. Por isso, aqueles que são mais agredidos em nossa sociedade são os homossexuais afeminados e os travestis. Devemos todos trabalhar para a inclusão e o respeito incondicionais à pessoa humana. A homossexualidade é uma orientação sexual que não classifica o caráter do indivíduo nem o seu comportamento. O homossexual, portanto, é alguém digno do maior respeito e consideração como todo indivíduo e cidadão.

Almeida – Fruto de dupla ignorância: primeiro a de como se estrutura a sexualidade de uma pessoa; segundo a de que realmente somos todos irmãos pertencentes a uma única família – a humanidade.

Patrícia – A intolerância é fruto de incompreensão, de desamor. E Jesus nos deixou uma mensagem muito forte, para que nos amássemos. Amar quem a gente não ama, o diferente.

FE – Como enxergam o fato de alguns países ainda considerarem a homossexualidade uma doença?

Moreira – Isso é fruto do desconhecimento e da ignorância, em alguns locais, e da rigidez e da intolerância religiosa, em

outros. Há religiões que classificam a homossexualidade como doença, perversão ou transtorno de caráter, e condenam o homossexual até mesmo à morte, como acontece em alguns países islâmicos. No Brasil, comunidades evangélicas rejeitam e classificam o homossexual como endemoninhado ou enfermo espiritual, propondo terapias questionáveis de cura ou de mudança de vida. Até pouco tempo isso também acontecia no Movimento Espírita, pois muitos consideravam a homossexualidade uma enfermidade, seguindo a herança do pensamento psicanalítico e psiquiátrico que vigorou até a década de 1970, e não permitiam que pessoas homossexuais participassem de reuniões mediúnicas, dessem passe, palestra ou coordenassem uma Mocidade ou Evangelização infanto-juvenil. Esses comportamentos são derivados do desconhecimento e da ignorância dos estudos e classificações da Psicologia moderna, que apresenta a homossexualidade como uma variante normal do comportamento sexual humano. O que a Psiquiatria indica que seja tratado hoje não é a orientação sexual do indivíduo, mas, sim, o seu sofrimento pela não aceitação da sua orientação sexual.

Almeida – Vejo como resultado do lento progresso com que a humanidade avança, notadamente, quando se trata de questões milenares envolvendo tradições incrustadas historicamente no seio das civilizações. Entretanto, o carro do progresso é inevitável. Até a década de 60 do século XIX, na Alemanha, quando fora incluída no código penal como crime passível até de pena de morte, surgiu o médico húngaro Karoly Benkert apresentando a tese que se tratava de alteração congênita e que, portanto, merecedora de tratamento mental e não de execução penal. Depois de idas e vindas, ao se desbancar a hipótese de alteração neurológica aventada por Simon LeVay e a tese de origem genética postulada por Dean Hamer, que se mostraram inconsistentes, a homossexualidade foi retirada da esfera da enfermidade, consagrando-se como parte da orientação afetivo-sexual, não obstante esta concepção ainda não ter conseguido, na atualidade, alcançar o patamar internacional, tampouco assegurar a subtração ao preconceito, mesmo nos países que reconhecem não se tratar de patologia.

balança da Justiça Divina



Patrícia – O termo homossexualismo denota doença. Por isso, hoje usamos homossexualidade. Não há doença. Há amor, como em qualquer outro. A ONU combate essa questão com veemência e, por isso, lançou um departamento só para LGBTs. Na visão espírita, isso é muito tranquilo, por sabermos que transitamos em vários corpos, femininos e masculinos.

FE – Que mensagem deixam aos gays? O que dizer aos críticos ou chamados intolerantes?

Moreira – Os homossexuais devem aprender a se amar e se aceitar, compreendendo que a homossexualidade é somente uma característica e não a totalidade de sua identidade pessoal. Somente amando a si mesmo e se respeitando, o indivíduo pode encontrar forças para enfrentar o preconceito e a discriminação ainda presentes na sociedade moderna. Nenhum homossexual deve aceitar violência ou discriminação, nem desrespeito ou exclusão, em virtude de sua orientação afetiva e sexual. Todo indivíduo é digno de respeito e de valor e deve encontrar o seu lugar no mundo a partir de um comportamento digno e respeitoso para com os outros, dando-se o direito de ser ele mesmo e o dever de respeitar os outros como são. Os intolerantes e críticos devem repensar atitudes a partir de um estudo da homoafetividade e de uma compreensão maior de si mesmos e da sua

“Quando fazemos piadas homofóbicas e sexistas em nossos lares e ensinamos nossos filhos a terem comportamentos padronizados que discriminam o diferente e a diferença, somos coparticipantes desse movimento de violência social

(Andrei Moreira)

“A posição do Papa Francisco em relação aos homossexuais é revolucionária e de amor puro!”

(Patrícia Gorisch)

“Devemos olhar para o outro como irmão, superando diferenças, abrindo espaço interior para a fraternidade que gera a tolerância e o respeito, ensejando experimentar o lugar de alteridade que incrementa a pluralidade que somente o amor é capaz de proporcionar”

(Alberto Almeida)

própria sexualidade. Já está bem demonstrado pelas pesquisas científicas que a homofobia se sustenta na rejeição da própria sexualidade. O intolerante limita a própria vida, afasta os afetos e as possibilidades de crescimento e progresso espiritual, ficando restrito ao seu círculo de relações limitantes. Somente o conhecimento e o entendimento, aliados às experiências afetivas, podem promover um indivíduo a um estado de fraternidade, respeito e inclusão, sem que cada ser necessite passar por aquela experiência para aprender o valor do respeito.

Almeida – Mais do que a nossa justa solidariedade, o nosso compromisso em assumir atitudes de repúdio a comportamentos que conspiram contra a dignidade e a liberdade de expressão de quantos, por direito, escolhem o modo de viver a sua própria afetividade. Aos intolerantes, que meditem que, em qualquer tempo, podem se surpreender com alguém muito amado dentro da família – filho, irmão, neto, etc. – vir a apresentar escolha pela orientação homoafetiva e nesse caso como desejariam que esse ente querido fosse tratado socialmente? Também é oportuno se perguntar: o que está por trás da intolerância? O que o radicalismo esconde dentro de si mesmo fazendo agir com dureza e violência? Qual argueiro me tolda a visão que me faz cegamente investir contra a trave em que me vejo revelado no outro? E, por fim, como gosto de ser tratado quando apresento comportamentos que incomodam os outros?

Patrícia – Temos de mudar a vibração do nosso pensamento quando falamos dessa questão. Trabalho com a causa desde 2004, época em que era muito difícil falar do tema. De lá para cá, conseguimos muitas conquistas. Hoje é possível casar com uma pessoa do mesmo sexo, mas não se consegue andar na rua de mãos dadas. Precisamos lutar mais, resistir a essas questões. Mas tudo começa quando as pessoas se assumem. E há muitas outras apoiando. Minha mensagem é de amor.

FE – O que nos traz a literatura/visão espírita sobre a sexualidade e o homossexualismo?

Moreira – O Livro dos Espíritos nos informa que o espírito não tem sexo em si mesmo e que elege o gênero em que reencarna de acordo com as provas que deve suportar. Por isso, cada um de nós já reencarnou

como homem ou mulher, em várias experiências de masculinidade e feminilidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade em cada um de nós, conforme explica Emmanuel no livro *Vida e Sexo*. Dessa forma, em cada encarnação o indivíduo apresenta uma sexualidade que é resultante de inúmeros fatores físicos, psicológicos e espirituais, de acordo com sua necessidade encarnatória. A literatura mediúnica, sobretudo a derivada da psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelos espíritos André Luiz e Emmanuel, nos informa que o espírito pode reencarnar como homossexual por escolha, prova, ou consequência natural de suas escolhas e sementeira do passado, em tarefa missionária, educativa ou regenerativa no campo da afetividade e da sexualidade. Independentemente da origem da experiência sexual, o espírito responderá por suas atitudes de acordo com aquilo que escolher hoje para sua vida, podendo dignificar a sua experiência ou indignificá-la a partir daquilo que eleger para si mesmo.

Almeida – O Espiritismo é uma ciência que se debruça sobre o Espírito, portanto, para além da tipificação sexual, enquanto gênero, e por isso mesmo nos auxilia a entender a movimentação afetivo-sexual em todas as suas nuances, pois que sua análise se apoia na reencarnação, na lei de causa e efeito e no livre-arbítrio, ensejando visão libertadora para toda gama de expressões da energia sexual: da manifestação egodistônica até a sublimação; dos conflitos e patologias até o acasalamento e o celibato libertador. Igualmente, evocando a proposta ética de Jesus, favorece a compreensão de que a sexualidade é um tema que diz respeito à consciência de cada um, e como diz o espírito Emmanuel: *Normalidade e anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos (...) a individualidade, em si, exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinquência.*

Os livros *Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal* e *o infantil O Mundo dos Bonecos de Papel*, de Andrei Moreira, tratam do tema e podem ser adquiridos pelo site www.ameeditora.com.br/loja



SAÚDE

Giovana Campos

EDITORIAL

Rompimento na União Europeia

O mundo ainda discute os impactos da decisão tomada pelos britânicos em um referendo, realizado em 24 de junho, no qual se definiu a saída do país do bloco econômico da União Europeia, por mais de 1,2 milhão de votos de diferença. Com certeza, uma decisão como essa traz diversas consequências para a economia britânica e também para o mundo, e provavelmente revela uma crise no bloco econômico e político criado após a Segunda Guerra Mundial.

Não há dúvidas que conseguir alinhar em uma única direção os 28 Estados-membros é uma tarefa das mais difíceis. Cada um avalia seus interesses próprios, tenta colocar medidas que privilegiem sua economia e, assim, ao longo dos anos, com todos os percalços, a União Europeia vinha tentando se firmar. Uma das grandes conquistas era a questão da inexistência de barreiras ou impedimentos para que qualquer cidadão europeu pudesse circular em qualquer país-membro, o que recentemente se viu como um grande dilema acerca das medidas dos países sobre os refugiados que abandonavam suas nações que viviam conflitos civis, ou mesmo vítimas de grande recessão, para tentar a sorte em outros países-membros que apresentassem perspectivas melhores.

Provavelmente, esse exercício de concessão e convivência entre os Estados-membros da UE era um ganho muito relevante

para o desenvolvimento do sentimento da integração das nações e também o exercício da fraternidade. Certamente, a decisão do Reino Unido gera impactos e reformulações dos planos na Espiritualidade Maior. Estudando o tema no livro *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, e também na maravilhosa descrição do Irmão X, no livro *Cartas e Crônicas*, percebemos que os planos do Alto para o povo europeu no final do século XVII era realmente buscar a unificação dos povos, em que Napoleão seria investido de uma responsabilidade de preparar o cenário europeu para a implantação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra. Caberia a ele manter a organização terrestre para que os avanços da Ciência e as conquistas de liberdade tão almejadas pelos pensadores franceses pudessem abarcar os ensinamentos dos espíritos que haveriam de ser trazidos pelo Codificador.

Nós questionamos hoje os verdadeiros objetivos que levaram o Reino Unido a definir pelo caminho-solo, abrindo mão do sacrifício tão necessário para a construção de uma sociedade com menos fronteiras e mais equilibrada. Se nossos irmãos britânicos pudessem olhar sua decisão sob o prisma das necessidades da evolução espiritual, talvez pudessem avaliar que a manutenção da união dos povos com o esforço constante pelo entendimento e a renúncia pavimentariam a implantação do amor sob todo o orbe terrestre.

Cuidados paliativos: uma realidade no tratamento integral ao paciente

De alguns anos para cá, é comum lermos ou ouvirmos que muitos vêm buscando pelos cuidados paliativos, porém pouco se sabe sobre eles e é frequente encontramos pessoas que têm dúvidas sobre a sua funcionalidade ou mesmo qual o profissional que está habilitado a prestar esses cuidados.

Para esclarecer o público, a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), através de seu Departamento de Cuidados Paliativos, elaborou a cartilha *Cuidados Paliativos – Conhecer e Multiplicar*, com a finalidade de trazer informações aos interessados nesse assunto. O coordenador do departamento, o médico geriatra Luís Gustavo Mariotti, também membro da AME-São Paulo, conversou conosco a respeito.

Folha Espírita – O que é o cuidado paliativo?

Luís Gustavo Mariotti – Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado paliativo é uma abordagem de caráter multiprofissional, dirigida a toda pessoa portadora de uma doença que ameaça a continuidade da vida, progressiva e incurável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, prevenir e aliviar o sofrimento na medida em que há a identificação precoce e o controle impecável dos sintomas das diversas dimensões do ser (física, social, psicológica e espiritual). Nessa modalidade de assistência, os familiares e os cuidadores também recebem todos os cuidados necessários para o melhor enfrentamento da doença apresentada pelo paciente. Trata-se de uma abordagem que reconhece a pessoa dentro de uma dimensão biopsicossocioespiritual.

FE – Por que é crescente a procura pelos cuidados paliativos?

Mariotti – Muitos fatores têm promovido a expansão do oferecimento de cuidados paliativos. Um deles é a grande demanda de pessoas. Estima-se que cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo, entre crianças, adultos e idosos, necessitam de cuidados paliativos. São pessoas que

apresentam doenças que podem incapacitar e/ou trazer a perda da independência funcional, resultar em vários sintomas físicos e emocionais, afetar nos relacionamentos e nos papéis desempenhados pelos doentes no trabalho e dentro da família, que podem trazer sofrimento aos familiares e cuidadores e que podem levá-los, na maioria das vezes, ao contexto do morrer e da morte física. A visibilidade do cuidado paliativo como uma especialidade é outro fator que auxilia na sua divulgação e expansão. Em alguns países do mundo (como nos Estados Unidos e na Inglaterra), é uma especialidade médica. No Brasil, desde 2011, a Medicina Paliativa é reconhecida com uma área de atuação médica, possibilitando a capacitação de um número cada vez maior de profissionais para oferecer os cuidados paliativos. Atualmente, são requeridos por diversas organizações internacionais como um direito humano no que diz respeito à saúde física e mental. Isso sensibilizará cada vez mais governos e instituições de saúde para a sua multiplicação.

FE – Quais os benefícios desses cuidados?

Mariotti – São muitos os benefícios trazidos aos portadores de doenças ameaçadoras da vida através do oferecimento dos cuidados paliativos. Os estudos apontam que essas pessoas podem viver mais, permanecem menos tempo internadas nos hospitais, apresentam melhor controle dos sintomas físicos e emocionais, maior bem-estar espiritual e mais qualidade de vida. Elas têm a oportunidade de discutir melhor com os médicos sobre as indicações, riscos, benefícios e o recebimento ou não dos tratamentos propostos, a escolha do local de preferência para morrer, e morrem com mais conforto e dignidade. Outros estudos apontam benefícios também aos familiares e cuidadores, como a redução do estresse.

FE – A quem esses cuidados são destinados?

Mariotti – Pessoas de todas as faixas

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
 DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
 | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
 carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



O médico geriatra Luís Gustavo Mariotti é o coordenador do Departamento de Cuidados Paliativos da AME-Brasil

etárias necessitam de cuidados paliativos. O número estimado de pacientes que necessitam deles no fim da vida é de cerca de 20 milhões. A maior proporção corresponde aos adultos (94%), sendo que 69% têm mais de 60 anos de idade e 25% estão na faixa dos 15 aos 59 anos. Apenas 6% de todas as pessoas que necessitam de cuidados paliativos são crianças. Os portadores de doenças cardiovasculares (como nos casos de insuficiência cardíaca), de câncer, de demências (como no caso da doença de Alzheimer) e de outras doenças neurológicas progressivas (como a esclerose lateral amiotrófica, esclerose múltipla, doença de Parkinson), doenças pulmonares crônicas, doença renal crônica, cirrose hepática e HIV/AIDS são alguns exemplos que apresentam indicação de cuidados paliativos.

FE – Existe alguma abordagem voltada para crianças e jovens?

Mariotti – Sim, crianças e jovens também podem ser acometidos por doenças que ameaçam a continuidade da vida. No Brasil, já existem alguns serviços liderados por paliativistas. Destaco alguns: Instituto da Criança no HC-FMUSP/SP, A. C. Camargo Cancer Center, Hospital Infantil Albert Sabin (Fortaleza/Ceará), Hospital Boldrini (Campinas/SP), TUCCA Hospice Francesco Leonardo Beira (SP), Hospital Pediátrico de Barretos (SP) e Instituto do Câncer (RJ). Recentemente, tivemos a oportunidade de acompanhar junto com outros integrantes da equipe de Cuidados Paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual (SP) um caso de um bebê que desde o quinto mês

Cuidado paliativo não é uma alternativa de tratamento e sim uma parte complementar e vital de todo acompanhamento do paciente

(Dame Cicely Saunders)

de gestação foi diagnosticado com uma anomalia neurológica grave. Permaneceu na UTI pediátrica por cerca de 30 dias e depois foi transferido para a enfermaria, ainda muito fragilizado e sem condições de sobreviver sem ajuda de aparelhos respiratórios. Faleceu no 36º dia de vida em decorrência da própria evolução da doença. Portanto, é importante destacar que os

cuidados paliativos devem ser oferecidos preferencialmente desde o diagnóstico de uma doença que pode levar o indivíduo à morte ou que se caracterize como progressiva e incurável, independentemente da faixa etária.

FE – Quanto a espiritualidade e a Doutrina Espirita podem auxiliar os pacientes, familiares e profissionais da Saúde nesse período?

Mariotti – As crenças e práticas espirituais, religiosas e culturais desempenham um papel significativo na vida dos pacientes que estão em cuidados paliativos, pois a maioria deles é religiosa, e elas fornecem uma base teórica e ética para a tomada de decisões clínicas. Elas estabelecem um quadro conceitual para a compreensão da experiência humana sobre a morte e o morrer, sobre o significado da doença e do sofrimento.

FE – O que as pessoas vão encontrar nessa cartilha produzida por profissionais ligados à AME-Brasil?

Mariotti – A cartilha tem por objetivo trazer informações fundamentais e de maneira sintetizada sobre o que são os cuidados paliativos, seus princípios, suas indicações e a quem devem ser oferecidos, como abordar a espiritualidade e como oferecer cuidados espirituais aos pacientes e familiares na prática paliativista. É uma oportunidade para o conhecimento inicial sobre o tema e um convite para o ingresso ao Departamento de Cuidados Paliativos da AME-BRASIL para aqueles que se interessarem.

‘Pacientes querem abordagem espiritual’

Muitos médicos têm dificuldade para abordar espiritualidade/religiosidade com os pacientes. Alguns acreditam que não lhes compete essa abordagem, que os pacientes podem se sentir constrangidos, têm medo de impor uma fé religiosa ou sentem-se inseguros para abordar assuntos espirituais. “Entretanto, a maioria dos pacientes gostaria de discutir esses assuntos com seus médicos. O papel de uma equipe da Saúde é o de reconhecer e acolher as necessidades espirituais”, avalia Mariotti. Segundo o médico, alguns pontos são fundamentais para isso:

- Ter uma escuta ativa, empática, compassiva e fraterna é muito importante. Deve-se estar preparado para abordar os assuntos espirituais se o paciente manifestar desejo.
- Compreender as reações dos pacientes e familiares relacionadas às perdas ou limitações (condições físicas, sociais, financeiras, emocionais).
- Estar preparado para lidar com situações e sentimentos dos pacientes e seus familiares, como, por exemplo, raiva, negação, tristeza, desespero, medo, desesperança.
- Estruturar e manter uma rede de suporte espiritual (com conselheiros espirituais ou capelanias), de acordo com a religião e desejos do paciente e de seus familiares.
- O profissional da Saúde ou o voluntário jamais devem impor ou discutir seus próprios pontos de vista religiosos com o paciente ou familiares. Para eles, algumas vezes, falar sobre o significado e o sentido de suas vidas é mais pertinente que abordar aspectos religiosos.

“Quanto ao papel da Doutrina Espirita, acredito que ela pode auxiliar o doente, sua família e os prestadores de cuidados através da possibilidade de ser fonte de fé, esperança, paciência, resignação e de dar explicações sobre o porquê das aflições, auxiliando o ser numa maior compreensão sobre a natureza humana, sua destinação e o processo de aprendizado e evolução que permeia a nossa existência. Além disso, há um elo de convergência entre a filosofia dos cuidados paliativos e a Doutrina Espirita em relação ao oferecimento de cuidados multidimensionais para aliviar o sofrimento do ser e à compreensão da morte como um processo natural”, afirma Mariotti.

A cartilha *Cuidados Paliativos – Conhecer e Multiplicar* está disponível na página www.amebrasil.org.br (no item Departamento de Cuidados Paliativos) ou no Facebook da AME-Brasil: <https://www.facebook.com/ame.brasil/>

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

Profissões e resgate

O médico - Dr. Silas é cirurgião de tórax na equipe de um hospital tradicional de São Paulo. Duas ou três cirurgias por dia, abrindo pulmões e corações. A jornada é exaustiva, mas já se vão mais de 20 anos praticamente sem férias. Sua memória atual não lhe permite recordar suas batalhas como “lanceiro” das tropas francesas nos campos de guerra. Rasgava o tórax do inimigo no manejo certeiro da lança. Agora ele salva pessoas com ferimentos no tórax.

O professor - Seu Armando Torrinha foi dedicado professor de Português e Matemática na cidadezinha de Bom Jesus. Um bando de meninos lhe batia à porta para cursinhos preparatórios – naquele tempo havia um exame de admissão entre o primário e o ginásio e muita gente corria ao professor Torrinha para se aprimorar nos testes que as provas exigiam. Alguns séculos antes, na França medieval, o seu Torrinha professava uma seita que desviava crianças e jovens para práticas de falsa mendicância. Hoje o educador professa

uma religião cristã e é excelente professor de adolescentes.

O engenheiro - Dr. Ronaldo Silveira é engenheiro contratado pelo serviço de estradas de rodagem. Uma temporada em cada cidade, sobrando muito pouco tempo para a família. Está sempre às voltas com novos projetos, construindo pontes, desvios, trevos e viadutos. Nas longas viagens das cruzadas espanholas, o dr. Ronaldo comandava a derrubada das casas a cada batalha que seu exército conquistava. Estradas, pontes e casas eram postas ao chão. Sua oportunidade de resgate está se cumprindo agora no interior de São Paulo.

A farmacêutica - O bairro da Mooca, na capital paulista, abriga antiga farmácia de manipulação, cuja confiança foi conquistada pelo trabalho incansável de dona Alzirinha. Muita febre, dor de cabeça, cólicas, intestino preso, urina solta, vômitos biliosos, lombalgia, sinusite, má digestão e pedra nos rins já foram acudidos por dona Alzira. Eram poções que não exigiam receita

médica, mas eram infalíveis. Entre a Alzira que conhecemos hoje e a Dolores que viveu na corte espanhola haviam decorrido sete séculos. Dolores naquela época era procurada para produzir poções farmacêuticas de finalidade duvidosa: eliminar adversários, atrair um amor pretendido, afastar a rival, realizar um bom negócio, receber títulos ou ganhar um bom cargo público. O sofrimento que causava como Dolores no passado transformou-se em cura na botica de Alzirinha.

O psicólogo - Padre Damiãozinho adorava um segredo. Na igreja de Diamantina, o que não faltava naquele tempo eram confissões recheadas de intrigas e fofocas. E nosso padre adorava plantar uma semente aqui ou dar um pontinho ali. Costurava as versões e plantava os fatos com o texto que lhe convinha. Entre um caso de amor e outro, Damiãozinho emitia julgamento e condenação. Nas disputas políticas, preferia sempre ser do próprio partido do oponente. Em partilha de herança, não permitia

que a igreja ficasse de fora. Hoje, um prédio alto de Belo Horizonte abriga uma belíssima clínica de psicologia. Dr. Nogueira cursou Psicologia, fez doutorado em Barcelona e é especializado em terapia de casais. Não sabe explicar por que sua clientela procedente de Diamantina é tão grande. Foi um casal de parentes do prefeito que o procurou de início e, daí em diante, sua fama se alastrou na cidade. Com aconselhamento, distribuição de paciência e tolerância, ele vai costurando uniões rompidas.

Lição de casa

Diz André Luiz que “somos todos enfermos de assistência recíproca”. Em todas as formas de tratamento, é o próprio terapeuta quem mais se beneficia.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ACONTECE

Congresso marca 30 anos da AME-Minas Gerais

A AME-Minas Gerais (AMEMG) celebra os 30 anos da aliança entre Ciência e Espiritismo com congresso que terá como tema central *O Homem Sadio*, título também da primeira obra publicada pela instituição e que auxiliou enormemente a construção do modelo de trabalho atual, dentro do paradigma médico-espírita. O evento acontece em 20 e 21 de agosto, no Centro de Convenções do Hotel Dayrell, em Belo Horizonte.

Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, fundador da AMEMG, relembra o início das atividades: "Em um dia de 1985, levantei com a ideia de fundar a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo. Comuniquei o fato à minha mulher, que me apoiou. Era uma quinta-feira, dia de reunião administrativa do Hospital Es-

pírita André Luiz. No local, ao encontrar o diretor-secretário Osvaldo Abreu, um líder espírita em BH (hoje desencarnado), eu disse para ele o que eu pretendia fazer, e ele, como se já houvesse combinado comigo, respondeu: 'Farei o estatuto, deixa por minha conta.' Reunimos o grupo, todos se entusiasmaram com a ideia e montamos a instituição. Durante 21 anos, fui presidente da associação, e o Roberto Lúcio, atual vice-presidente da AME-Brasil, a sua coluna dorsal. A maioria dos fundadores e dos que chegaram logo depois ainda se encontra em atividades", festeja.

Inscrições:
www.ameeditora.com.br/congresso.
Informações: (31) 3332-5293

Abertas inscrições para o Mednesp 2017

Com o objetivo de mostrar os estudos e trabalhos médicos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura, médicos de várias especialidades, de todo o Brasil, estarão reunidos, de 14 a 17 de junho, no Centro de Convenções Riocentro, no Rio de Janeiro (RJ), para a 11ª edição do Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil.

Segundo o anfitrião do evento, o fisiatra e presidente da Associação Médico-Espírita Carioca (AME-Carioca), Luiz Felipe Guimarães, a expectativa de se realizar um evento desse porte, que tem por objetivo discutir o paradigma médi-

co-espírita no ensino, na pesquisa e na prática clínica, é enorme. O tema de 2017 será *Ciência, Saúde e Espiritualidade: Desenvolvendo Práticas, Construindo Saberes*. "Com grande alegria, o Rio de Janeiro, terra onde viveu dr. Bezerra de Menezes, patrono das Associações Médico-Espíritas, espera, de abraços abertos, o Brasil inteiro, para sediar a 11ª edição do Mednesp", afirma Guimarães.

Aberto ao público em geral, as inscrições estão com preço promocional por tempo limitado e podem ser feitas pelo site <http://www.mednesp2017.org.br>



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
		www.radioboanova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)	

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
 Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN Rede Boa Nova
 Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Folha Espírita 1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas. Colabore fazendo uma assinatura.



Assinatura por 1 ano
R\$ 48,00
 mais custo de correio, você ganha o livro

Assinatura por 2 anos
R\$ 87,00
 você ganha o livro sem despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita**
ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Guerra no Formigueiro
 Roberto de Carvalho
 Ilustrações de Ariane Haas

Lançamento

Roberto de Carvalho

Ilustrações de Ariane Haas

48 páginas | 20 x 25 cm
 Gênero: Infantil

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Sejamos fiéis às realidades essenciais

Durante o Evangelho no Lar, temos o hábito de ler, além de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, uma das lições do livro *Sinal Verde*, psicografado por Chico Xavier e ditado pelo espírito André Luiz. Numa das reuniões, caiu uma lição intitulada *Divergências* e me chamou atenção a seguinte frase: “Aprendamos a ceder em qualquer problema secundário, para sermos fiéis às realidades essenciais.”

A frase causou-me um efeito singular, tanto que a com-partilhei nas redes sociais. Nada mais verdadeiro. Quanto tempo perdemos, preocupados e envolvidos em questões que, se pensarmos bem, são irrelevantes. Mesmo assim, sem perceber, despendemos uma energia enorme sem benefício algum; e, pior, perdemos o foco do que realmente é importante na nossa vida. Entretanto, acredito, esse é um comportamento que devemos mudar se realmente queremos dar um novo rumo à nossa trajetória evolutiva.

A pessoa que se envolve constantemente com assuntos secundários é alvo certo de afli-

ções que lhe tiram o sossego, conduzindo-a a sentimentos menos nobres e ao desequilíbrio psíquico. É só puxarmos pela memória para nos lembrar de situações do nosso cotidiano que nos desviam facilmente do objetivo principal. Observar as nossas atitudes perante esses transtornos menores e procurar ajustá-las é um exercício que devemos fazer constantemente.

Lançarei mão, para ilustrar o nosso tema, de uma reflexão feita pelo médico Drauzio Varella ao dar uma entrevista para uma revista. Segundo ele, o excesso de atenção que dedicamos a coisas pequenas decorre do nível de exigência absurdo em relação à vida, pois queremos que absolutamente tudo dê certo. Em consequência, às vezes, por aborrecimentos mínimos, somos capazes de passar um dia inteiro mal-humorados e carrancudos.

Ele deu um exemplo trivial, que acontece todo dia. Quando um vizinho estaciona o carro muito encostado ao nosso na garagem do prédio em que moramos ou numa vaga de estacionamento do shopping. Qual é o comportamento mais



É possível que determinados companheiros nos incomodem presentemente. No entanto, será que temos vivido, até agora, sem incomodar ninguém?



comum nesse caso? Nós esbravejamos, rogamos praga, isso quando não deparamos com o autor da proeza e partimos para o bate-boca. E... pronto, conseguimos estragar o restante do dia, ruminando o acontecido. Tudo seria tão mais simples se entrássemos ou saíssemos pela outra porta do carro!

Segundo Drauzio, essa história dos dois carros alinhados, impedindo a abertura da porta do motorista, é um bom exemplo do que torna a vida de algumas pessoas melhor, e, de outras, pior. Encontramos pessoas que supostamente têm o mesmo tipo de vida; entretanto, para umas, aparentemente, tudo dá certo, parecendo até que não têm problemas, embora os tenham, e muitos.

Mas, observa o médico, para essas pessoas, entrar ou sair pela porta do lado oposto de vez em quando não faz a menor diferença. Elas superam o desconforto e prosseguem em suas vidas dedicando-se ao que é mais importante. Enquanto que outras, indignadas, sentindo-se constantemente “perseguidas” em seus caprichos, agem como aqueles

que nunca ouviram falar em saídas de emergência; empacam, compram briga e não deixam barato. Como diz o médico, eis o famoso complexo de perseguição.

Amigos e amigas, se pensarmos bem, o nosso cotidiano está repleto de situações irritantes. É comum depararmos irmãos ou irmãs distraídos ou desprovidos do famoso “se mancol”, como dizia meu pai. Mas pergunto: será que estamos cem por cento isentos de irritar o nosso semelhante com as nossas manias e distrações?

Assim, estamos todos no mesmo barco, com potencial para irritar ou ser irritado. Por essa razão, deixemos de gastar tempo com querelas e passemos adiante, pois temos muitas coisas importantes a realizar e assuntos prioritários a tratar.

Por isso, sempre vale a pena entrar pela porta do outro lado, deixar pra lá. (*grifo nosso*)

Afinal, como nos diz André Luiz em outra lição do mesmo livro: “É possível que determinados companheiros nos incomodem presentemente, no entanto, será que temos vivido, até agora, sem incomodar ninguém?”

ESPIRITISMO NA WEB

MUNDO SUSTENTÁVEL

<http://www.mundosustentavel.com.br>

Blog do jornalista e professor André Trigueiro, criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio, autor dos livros *Mundo Sustentável 2 – Novos Rumos para um Planeta em Crise* (Ed. Globo, 2012), *Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação* (Ed. Globo, 2005), *Espiritismo e Ecologia* (Ed. FEB, 2009), *Viver é a Melhor Opção – A Prevenção do Suicídio no Brasil e no Mundo* (Ed. Correio Fraternal, 2015) e coordenador editorial e um dos autores do livro *Meio Ambiente no século XXI* (Ed. Sextante, 2003).

Acesse e divulgue!



PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Campanha valoriza

Estabelecamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. (Bezerra de Menezes)

A Campanha “Comece pelo Começo” tem por foco a valorização das obras da Codificação Espírita – de Allan Kardec, como indicação ao estudo e conhecimento da Doutrina Espírita.

Idealizada e lançada na capital paulista em 1972 pela USE, e em 1975 pela USE Estadual, tornou-se nacional e foi aprovada pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em reunião de novembro de 2014. A partir dessa data e

durante o 3º Encontro da Área de Comunicação Social Espírita do Conselho Federativo Nacional da FEB, tornou-se permanente.

Comece pelo começo, estude as obras da Codificação: *O Livro dos Espíritos* (1857); *O Livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno* (1865); e *A Gênese* (1868).

Além dos cinco livros acima, Kardec escreveu também: *O que é o Espiritismo* (1859); *O Espiritismo em sua Expressão Mais Simples* (1862); *Viagem Espírita* (1862); *Obras Póstumas* (1890); e *Revista Espírita*, periódico mensal, primeira edição em 1º de janeiro de 1858.

Em 1931, quando ocorreu o primeiro contato de Chico Xavier com Emmanuel, o mentor e organizador da obra do médium alertou-o sobre a disciplina e para que sempre permanecesse fiel a Jesus e a Kardec. Do mesmo modo, nas reuniões públicas em Pedro Leopoldo e em Uberaba, as leituras para nortear os estudos eram sempre *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Vale também lembrar que, no primeiro centenário da codificação espírita, através da psicografia de Chico Xavier, Emmanuel elaborou uma coleção de livros com o intuito de apro-

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Chico Xavier para crianças

Desde antes do nascimento até o início do processo de alfabetização, a criança percebe o mundo e constrói seu mundo cultural e espiritual por meio de instrumentos de comunicação e representação. Um instrumento muito importante, ou melhor, fundamental para essa construção, é o livro. No caso da literatura espírita infantojuvenil, há verdadeiras preciosidades que precisam ser resgatadas e trabalhadas. São os livros que, através da mediunidade de Chico Xavier, os espíritos dedicaram aos pequenos aprendizes do Evangelho de Jesus.

No livro *Testemunhos de Chico Xavier*, editado pela Federação Espírita Brasileira e organizado por Suely Caldas Schubert, a partir de correspondências entre Chico Xavier e Wantuil de Freitas, destaca-se o início desse trabalho, como um dos importantes momentos em sua vida mediúnica: “Comecei a psicografar os primeiros trabalhos dedicados à infância. São de autoria de Veneranda, a ministra de Nosso Lar. Emmanuel tem cooperado nos serviços de transmissão e devo dizer-te, confidencialmen-

te, que, segundo opinião íntima de nosso amigo espiritual, esses dois trabalhos que já estou psicografando são por ela utilizados nos círculos de educação infantil em Nosso Lar, feitas, como é natural, as precisas adaptações ao nosso meio.” Os trabalhos a que Chico se refere são *Os Fi-*

lhos do Grande Rei e *O Caminho Oculto*, os primeiros livros recebidos direcionados, especificamente, às crianças.

Em outra carta, o médium ressalta o importante momento de sua vida: “Emmanuel tem comentado os nossos propósitos de algo receber para os círculos infantis. Diz ele que receberemos trabalhos simples, dedicados diretamente aos pequenos e aos adolescentes, acrescentando que precisamos de serviços como esses que interessam de modo mais fundamental o espírito infantil para que a matéria não fique tão somente nos ensinamentos dos professores de doutrina, empenhados no esforço hercúleo de provocar o interesse dos pequenos aprendizes. [...] Afirmou-me, pois, que precisamos de livros de feitio pequeno e alegre que possam interessar os lares espíritistas ou cristãos de qualquer escola diferente. Para isso – assegurou-me o nosso amigo espiritual –, precisamos ir pensando em arranjar o concurso de um bom desenhista e, ainda que a publicação fique cara, poderíamos experimentar, com edição reduzida.”

Há verdadeiras preciosidades que precisam ser resgatadas e trabalhadas. São os livros que os espíritos dedicaram aos pequenos aprendizes do Evangelho de Jesus



Seguem abaixo os livros psicografados:

<i>O Caminho Oculto</i> – Veneranda – FEB
<i>Os Filhos do Grande Rei</i> – Veneranda – FEB
<i>Mensagem do Pequeno Morto</i> – Neio Lúcio – FEB
<i>História da Maricota</i> – Casimiro Cunha – FEB
<i>Jardim da Infância</i> – João de Deus – FEB
<i>Pai Nosso</i> – Meimei – Lake
<i>Evangelho em Casa</i> – Meimei – FEB
<i>Juca Lambisca</i> – Casimiro Cunha – FEB
<i>Cartilha do Bem</i> – Meimei – FEB
<i>Timbolão</i> – Casimiro Cunha – FEB
<i>Natal de Sabina</i> – Francisca Clotilde – O Clarim
<i>Tintino... O Espetáculo Continua</i> – Francisca Clotilde – IDE
<i>Crianças no Além</i> – Marcos – Ideal

Cabe a nós, evangelizadores e educadores espíritas, dar continuidade ao trabalho dos espíritos, através do estudo aprofundado e divulgação das obras. E, aos pais, dar continuidade dentro de seus lares. **(WGI)**

obras da Codificação

COMECE PELO COMEÇO





U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Conheça o Espiritismo, pelas obras básicas da Codificação de Allan Kardec. Desde 1857, revelando com bom senso.

fundar os estudos iniciados por Kardec: *Religião dos Espíritos*, *Seara dos Médiuns*, *Livro da Esperança* e *Justiça Divina*.

Portanto, quando desejarmos desenvolver um estudo sobre um assunto específico, preparar uma palestra, uma aula, uma apresentação ou um artigo, as obras de referência representam o ponto de partida da pesquisa. Isso trará benefícios incalculáveis a todos e fará com que o grande público adquira o conhecimento do Espiritismo da maneira correta, além de proporcionar a sua ampla divulgação.

Comece pelo começo!

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O esforço para não errar mais

Vai, e não peques mais. (Jesus – João, 8:11)

Quando Jesus recebeu a mulher que havia sido flagrada em erro, trazida pela multidão enfiada, inicialmente solicitou que se manifestassem aqueles que nunca tivessem cometido qualquer falta. Não tendo percebido qualquer movimento entre os acusadores, acolheu a criatura agredida, sentenciando: “Se ninguém te condenou, eu também não o faço, vai e não peques mais.”

Naquele exato momento, o Cristo transmitiu à humanidade um dos mais belos e notáveis ensinamentos: não devemos julgar ninguém e nem reincidir nos erros cometidos.

Diante da atual situação evolutiva em que nos encontramos, ainda distanciados da verdadeira compreensão dos reais valores da vida, é natural que cometamos erros, que atuemos pelos caminhos da existência entre acertos e equívocos, mas, uma vez descobrindo que agimos de forma indevida, preciso será que a partir desse instante não venhamos a



Errar é humano, mas prosseguir errando não é atitude das mais acertadas



cometer os mesmos erros. A palavra evangélica apresenta essa proposta, de maneira a nos incentivar a conhecer e fazer o que é correto.

É claro que não podemos pretender que na Terra vivamos totalmente dentro dos procedimentos desejados, pois que todos estamos em programa de aprendi-

dizado e experiências, no entanto, em circunstância alguma vamos receber o aval para continuarmos cometendo os mesmos enganos por muito tempo. Precisamos extrair de cada erro a lição que ele nos proporciona e seguir evitando praticá-lo novamente, para que não percamos tempo e oportunidades, retardando nosso avanço moral.

O zelo em observar nosso próprio comportamento é medida urgente e sumamente necessária, pois que a evolução espiritual não é tarefa alheia, mas estritamente de cada um.

Sócrates há muito tempo afirmou: “Conhece-te a ti mesmo.” Sem dúvida não será possível coadunar o nosso comportamento e ações com os padrões evangélicos se não nos conhecermos intimamente. Assim, melhor será que façamos uma viagem pelo nosso interior, buscando o conhecimento íntimo, detectando os pontos vulneráveis.

Não deverá ser motivo de desesperação se, mesmo pretendendo não errar, ainda vier-



mos a cometer alguns enganos. Certamente, eles serão menos que em outras épocas, quando nossa vida seguia sem preocupações.

Obviamente, não conseguiremos uma transformação imediata, mas não podemos adiar infinitamente o desejo de “matar o homem velho que mora dentro de nós para fazer nascer o homem novo”, conforme nos recomendou Paulo de Tarso.

E domar as más tendências, frear impulsos inferiores, conter sentimentos desequilibrados não é tarefa fácil, mas muito necessária e importante para ob-

termos o padrão ideal de vida na Terra e fora dela, pois que somos imortais e temos “muitas moradas na casa do Pai”.

O erro existe, logicamente será difícil acabar com ele, mas isso não deve ser motivo para acomodação e inércia. Antes, aprendamos com Jesus, vivendo sem condenações e julgamentos, mas evitemos, dentro do esforço máximo, prosseguir entre enganos e equívocos, isso, naturalmente, para o nosso próprio bem.

Sim, errar é humano, mas prosseguir errando não será atitude das mais acertadas.

Pensemos nisso.

PÁTRIA DO EVANGELHO



Conrado Santos

é marqueteiro, publicitário e colaborador do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Temperaturas baixas estimulam doações

A onda de frio que atingiu o País certamente foi um dos assuntos mais comentados e sentidos no último mês. Mais de dez capitais bateram os recordes de temperaturas baixas neste ano. Na capital paulista, não se via tanto frio há mais de 20 anos. Em outras cidades, como Urupema, em Santa Catarina, os termômetros registraram -8,5°C (8,5 graus negativos).

A queda brusca de temperatura serve como combustível para alimentar a chama do desejo de ajudar aqueles que padecem com o frio nas ruas, além de trazer ideias bem criativas para estimular a doação de roupas – uma loja de shopping

que estimulava seus clientes a doarem, abria suas portas com as prateleiras vazias e encerrava o dia cheia de doações, viabilizando, assim, o desejo de doar. Iniciativas como essas mostram que o brasileiro é sensível à necessidade de doar e o clima do inverno estimula esse ideal.

Recentemente, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) divulgou o resultado da Pesquisa Doação Brasil, realizada durante 2015. A pesquisa revela que, ao longo do ano passado, 77% dos brasileiros fizeram algum tipo de doação, 62% doaram bens, 52% dinheiro e 34% seu tempo. Considerando doações para

organizações sociais, contabilizamos 46% e as doações individuais de brasileiros em 2015 totalizaram 13,7 bilhões.

O levantamento feito para essa pesquisa, a mais completa sobre o gênero no País, entrevistou 2.230 pessoas em todo o Brasil, com 18 anos ou mais, residentes em áreas urbanas e com renda familiar mensal a partir de um salário mínimo. Concluiu-se que as mulheres doam para organizações com mais frequência do que os homens, 49% contra 42%. O perfil do doador brasileiro é mulher com instrução superior, praticante de alguma religião, moradora das regiões Nordeste ou Sudeste e

sua renda é superior a quatro salários mínimos.

Os temas que mais sensibilizam os doadores são: saúde, crianças e o combate à fome e à pobreza. Oitenta por cento disseram não se deixar levar pela emoção na hora de doar, sendo que apenas 20% admitiram praticar esse ato por impulso. Esse dado é muito positivo para a organização da pesquisa que conclui que o doador brasileiro tem consciência na hora de doar.

A religião também exerce grande influência no hábito de doar dos brasileiros. Entre os que se declaram católicos na pesquisa, 51% praticam a

doação em dinheiro. Entre os espíritas, esse percentual chega a 58%. Entre os evangélicos entrevistados, 45% disseram fazer doação em dinheiro. Não são considerados aqui os pagamentos de dízimos ou mensalidades para associações.

Consulte a pesquisa completa no endereço www.idis.org.br/pesquisadoacaobrasil. Os dados são otimistas e esperamos que o povo brasileiro possa continuar a progredir no ato de doar, e com isso diminuir o sofrimento de tantos que padecem com o inverno que está só começando. Vamos vivenciar o que Kardec nos ensinou: fora da caridade não há salvação.



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Pancadaria verbal

Costumo dizer que há no Espiritismo o atacado e o varejo.

O atacado está representado pelos princípios básicos da Doutrina – Deus, espírito, imortalidade, mediunidade, intercâmbio com o além, reencarnação, lei de causa e efeito, evolução espiritual...

O varejo está representado pelo detalhamento desses princípios e sua interpretação.

No atacado podemos dizer, com perdão do trocadilho, a Doutrina é inatacável. Todos, espíritas e simpatizantes, concordamos com seus princípios sagrados.

No varejo, o assunto muda de figura, porquanto apreciamos esse detalhamento sob a ótica de nosso entendimento, condicionamentos, maneira de ser...

Considerando, como diz o velho ditado, que a Terra é a morada da opinião, é natural que tenhamos divergências mesmo nas questões mais claras e objetivas.

Na troca de ideias, em espírito de união, fraternidade e respeito mútuo, poderemos chegar ao consenso, embora devamos reconhecer que uma visão objetiva dos detalhes doutrinários somente nos será possível ao *batermos as botas*, retornando ao mundo espiritual, quando nos será facultada ampla visão do que é para nós motivo de discussão.

Inaceitável, anticristão e antidoutrinário é faltar ao respeito com confrades que pensam diferente de nós sobre o *varejo* doutrinário, situando-os por obtusos simplesmente porque não comungam de nossas ideias.

Tive a oportunidade de sentir na própria pele essa reação, quando a *Folha Espírita* publicou, na edição anterior, um artigo em que admito que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec, cumprindo o anúncio do Espírito Verdade, de que ele teria que retornar em breve à Terra para completar sua missão, conforme está

no livro *Obras Póstumas*.

Não foi uma aceitação de *orelhada*, mas fruto de longas reflexões e pesquisas durante anos, amadurecendo essa convicção.

Não obstante, deparo-me, via internet, com manifestações de confrades que logo contestaram, e o fizeram da forma mais lamentável, imprópria e deseducada, em pancadaria verbal, atacando-me com considerações assim:

“Quanto às ideias de Simonetti, faz tempo que ele tem escrito muitas bobagens.”

“Richard Simonetti alarga o grupo dos confrades desatentos, invigilantes e perigosos exatamente porque carregam o ar de ‘mornos bonzinhos’.”

“Simonetti escreve muito bem o seu ‘arroz com feijão’ e faz palestras quase sempre sob o manto sagrado das suas falácias mui perspicazes, arazoando, não raramente, sobre alguns conceitos doutrinários ao paladar de um forte sistema de ideias personalíssimas.”

“É uma pena! Carece-lhe madureza doutrinária como careceu na trilha doutrinária percorrida pela confreira Marlene Nobre. Só têm o peso dos nomes, porém conteúdos doutrinários sempre muito aquém dos nomes conquistados.”

Sobrou também para a doutora Marlene, uma das mais lúcidas e cultas divulgadoras da Doutrina Espírita, dotada de invejável conhecimento doutrinário, com uma contribuição marcante em favor do Espiritismo, como raras o fizeram, particularmente com a fundação da maravilhosa Associação Médico-Espírita (AME), que extrapola a conceituação doutrinária para a área médica.

De minha parte, com uma vida dedicada ao Espiritismo – participante de um centro espírita, o Amor e Caridade, de Bauru, que é referência de excelência doutrinária e filantrópica, com 60 anos de estudos, 60 livros publicados,



Considerando que a Terra é a morada da opinião, é natural que tenhamos divergências mesmo nas questões mais claras e objetivas



milhares de artigos na imprensa espírita, articulista há decênios de algumas das mais importantes publicações espíritas, como *Reformador*, *Revista Internacional de Espiritismo* e a própria *Folha Espírita*, milhares de palestras pelo Brasil e no exterior, o reconhecimento felizmente não unânime, porque toda unanimidade é burra, como ensinava Nelson Rodrigues, mas de incontáveis leitores que ao longo destes seis decênios reconhecem que consigo trocar em miúdos a conceituação doutrinária, tornando-a agradável e acessível – tudo isso foi para o ralo e, dentre outros *mimos*, sou considerado *perigoso*, porque tive o atrevimento de proclamar que admito que Chico Xavier é Allan Kardec.

Ambos fomos alvejados pelo simples fato de exercitarmos o direito sagrado de defender uma ideia, tacitamente admitida pela coletividade espírita. Para quem duvida disso, basta pesquisar.

Não foi por mero acaso, nem equivocadamente, que Chico Xavier foi eleito o brasileiro mais importante de todos os tempos. Foi o reconhecimento de que ele ombreava com Allan Kardec, ou, mais exatamente, foi o próprio de retorno para completar sua obra.

Numa preleção registrada por André Luiz, no livro *Os Mensageiros*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Telésforo, sábio mentor espiri-

tual, reporta-se à incompreensão de lideranças católicas e evangélicas que insistem em combater o Espiritismo:

O catolicismo romano tem suas razões ponderáveis; o protestantismo é digno de nosso acatamento; as escolas espiritualistas possuem notáveis edificações. Toda expressão religiosa é sagrada, todo movimento superior de educação espiritual é santo em si mesmo. Temos, então, diante de nós, a incompreensão dos bons, que constitui dolorosa prova para todos os trabalhadores sinceros, porque, afinal, não estamos fazendo obra individual e sim promovendo movimento libertador da consciência humana, a favor da própria ideia religiosa do mundo.

Pior acontece, caro leitor, quando a incompreensão dos bons surge no seio de nosso próprio movimento.

Aqueles que fizeram as críticas transcritas são pessoas do bem, idealistas que exaltam e defendem a Doutrina Espírita, mas comprometem seu trabalho quando descem do debate para a agressão.

Não é por aí que faremos o Espiritismo caminhar, nem estaremos no bom caminho, como ensina Jesus, no Sermão da Montanha, ao reportar-se ao ato de menosprezar alguém (Mateus, 5:22):

... aquele que disser a seu irmão: “Raca”, estará condenado pelo tribunal; e aquele que lhe disser: “És louco”, merecerá condenação ao fogo do inferno.

CINEMA

Giovana Campos

Novo filme espírita traz a temática do aborto

Produzido e dirigido pelo cineasta Clóvis Vieira, o filme *Deixe-me Viver*, baseado no livro homônimo, ditado pelo espírito Luiz Sérgio e psicografado pela médium Irene Machado, tem o objetivo espiritual de amenizar a violência do aborto contra os espíritos que precisam de um corpo carnal. De forma clara e didática, a narrativa detalha o tormento por que passa um abortado e as consequências desastrosas para os que praticam o aborto, sejam pacientes, indutores, executantes ou equipes participantes desse ato. Abaixo, entrevista realizada com o diretor do longa-metragem, que, em breve, estará nas telas de cinema.

Folha Espírita – Já há data prevista para o lançamento do filme?

Clóvis Vieira – Estamos com



Cena de reunião de desobsessão em auxílio aos espíritos que necessitam reencarnar

o filme pronto e conversando com distribuidores. Eles definem as datas, mas nós vamos solicitar datas em julho ou o mais tardar em agosto.

FE – Quais os pontos do livro que serão retratados no filme?

Vieira – O livro é complexo e trata de vários outros temas. Todo filme precisa estar focado em um tema, no caso, o aborto. Abordamos também aspectos da Doutrina necessários para que um iniciante entenda o Espiritismo, mas não nos estendemos muito nos temas satélites ao aborto para não perder o foco da história. O roteiro segue o livro, no qual Luiz Sérgio é convocado a escrever uma obra sobre o aborto, suas consequências para o espírito reencarnante, familiares e praticantes.

FE – Qual a dificuldade em realizar uma produção espírita hoje?

Vieira – Quanto ao financiamento é difícil, porque empresas não patrocinam produções religiosas, principalmente espíritas. Mas eu também não queria nenhuma empresa vinculada ao filme. Realizei a produção vendendo minhas pinturas, com minha aposentadoria, com dinheiro de meus filhos e amigos. Além disso, contamos com duas empresas com as quais trabalho desde os anos 1970,

cujos empresários são meus amigos. E também vendemos cotas do filme. Como estou no cinema desde 1969, tenho conhecimento suficiente para ser parcimonioso e realizar uma produção de alta qualidade com orçamento menor. Esse é meu segundo longa-metragem.

FE – Os ensinamentos da Doutrina Espírita são os que mais ganham espaço no cinema brasileiro atual. Isso dá mais credibilidade e confiança em investimentos futuros?

Vieira – Sim. Os enredos espíritas e as comédias brasileiras são líderes de bilheteria. Não por isso estou me dedicando a temas espíritas. Em 1995, quando terminei *Cassiopeia*, que tem muito da Doutrina Espírita, decidi só fazer filmes com essa temática. Em 1997, solicitei os direitos de *Deixe-me Viver* e passei a trabalhar no roteiro, porém só em 2010 pude iniciar a produção. Em qualquer país, produzir filmes é muito difícil.

Minha escolha em trazer esse tipo de tema não é por causa de bilheteria. Sou espírita e médium de desdobramento. Para mim, é gratificante a missão. O talento que a espiritualidade me canalizou é para isso mesmo: para divulgar a espiritualidade pelo cinema. E a renda será destinada a outros filmes espíritas. Espero fazer

muitos ainda nessa encarnação. Se assim me for permitido.

FE – O que o público pode esperar desse longa-metragem?

Vieira – Pode esperar um filme de altíssima qualidade. Os técnicos são os melhores do Brasil e comparável aos melhores do mundo. Os atores representaram seus personagens magnificamente. Nós, da equipe, tínhamos de parar as filmagens por várias vezes porque comumente chorávamos. Os olhos se enchem de lágrimas e não enxergávamos nada. Não por cenas fortes de sofrimento (que foram amenizadas), mas pelas cenas de resgate e profundo amor que os espíritos socorristas dedicavam aos espíritos sofredores. Tivemos um episódio em que nossa produtora teve de sair do set de filmagem aos prantos compulsivos e foi consolada pelo ator que faz o papel de Luiz Sérgio.

As reproduções do plano espiritual e umbrais ficaram exce-

lentes. Foi necessário um ano e meio para realizar esse trabalho e a trilha sonora está magnífica. Creio ser o tema espírita mais importante na atualidade porque se trata de 1 milhão de abortos no Brasil e, me parece, 45 milhões no mundo. Milhares de almas reencarnantes em sofrimento. Esperamos que o filme, assim como o livro, conscientize e amenize esse quadro. O longa tem duração de 1h40 e, assistindo, ficamos hipnotizados com a sucessão de acontecimentos. Esperamos contribuir com argumentos contra o aborto e também com a difusão da Doutrina, demonstrando a lógica da reencarnação e do apoio da espiritualidade em nosso mundo físico. E, sobretudo, mostrar que só o amor é o caminho para nossa evolução.

Assista o trailer em <https://www.youtube.com/embed/igH8GMGXaXQ>

Abordamos também aspectos da Doutrina necessários para que um iniciante entenda o Espiritismo

(Clóvis Vieira)

Quem é o espírito Luiz Sérgio

Estudante de Engenharia e residente em Brasília (DF), Luiz Sérgio desencarnou aos 23 anos, em 1973, em um acidente de automóvel. Pouco tempo depois, começou a se comunicar pela mediunidade de sua prima, Alayde de Assunção e Silva, a fim de narrar suas primeiras experiências extracorpóreas aos familiares, que se transformaram nos seus três primeiros livros: *O Mundo Que Eu Encontrei* (76), *Novas Mensagens* (78) e *Intercâmbio* (81).

Após esses primeiros livros, recebeu a oportunidade de relatar suas experiências no plano espiritual que são encontradas em outros livros como: *Na Esperança de uma Nova Vida*, *Mãos Estendidas* e *Deixe-me Viver*, entre outros, psicografados pela médium Irene Pacheco Machado.